

Águias, 1758, Abirl, 12

Memória Paroquial da freguesia de Águias, comarca de Évora  
(ANTT, *Memórias Paroquiais*, Vol. 1, nº 61, pp. 421 a 432)

/p. 421/

Resposta que sua Excelência Reverendissima me manda dar aos interrogatorios seguintes:

O que se procura saber dessa terra hé o seguinte:

Interrogatorio 1º: Em que provincia fica, a bispado, comarca, termo e freguezia pertence?

Resposta: A villa das Aguias, tão celebre pella pequenez, como pella antiguidade, está situada em a provincia do Alem-Tejo no arcebispado de Evora, em a comarca da mesma cidade, no termo que hé proprio seu, e pertence à freguezia de Nossa Senhora dos Brotas que hé sua paroquial ou matriz.

2º Se hé d'el-Rey ou de donatario, e quem o hé ao prezente?

Resposta: Hé d'el-Rey na jurisdição das justissas; não tem donatario. Mas ella, e todas as terras do seu termo, são morgado da caza dos Excelentissimos Condes de Atalaya, a quem pagam forro e reconhecem dominio.

3º Quantos vizinhos tem, e o numero das pessoas?

Resposta: Tem a dita villa vinte vezinhos, e sincoenta pessoas de Sacramento, pouco mais ou menos.

4º Se está situada em campina, valle, ou monte, e que povoações se descobrem della, e quanto dista?

Resposta: Está situada em terra baixa, mais montuosa que campina. /p. 422/ Della se não descobrem povoações, senão do alto de hũa torre, que está nella; a villa de Arrayolos em distancia de três legoas, e a de Pavia que lhe dista mais de legoa e meya.

5º Se tem termo seu, que lugares ou alde[i]as comprehende, como se chamam, e quantos vezinhos tem?

Resposta: Tem a ditta villa termo seu proprio, e demarcado, o qual se fez e formou da parte do termo da villa de Coruche em o anno de 14611, governando o Reyno o Infante D. Pedro na menoridade d'el-Rey D. Affonso 5º, a requirimento e delligencia de hum cavalleiro chamado Lopo Affonso, pessuidor então da dita villa e suas terras, em que houve pleyto contencioso entre o dito fidalgo, e o concelho da dita villa de Coruche; mas ficando este vencido, persistio o dito termo, e o conservou sempre a dita villa até ao prezente; o que consta do cartorio da camera da ditta villa de Coruche. Confinha o dito termo das Aguias com o de Coruche, de que foy separado pello Poente; com o de Arrayolos pello Sul; com o de Pavia pello Nacente, e pello Norte com

o de Mora. Não consta da antiguidade desta villa, nem da origem do seu apelido Aguias.

Tem em seu termo huma só alde[i]a, ou lugar, com o nome de Barroza de Nossa Senhora das Brottas, por estar nelle situada a igreja da mesma Senhora, orago desta freguezia, ao Poente da dita villa, em distancia de hum quarto de legoa. Consta o dito lugar de Barroza de sesenta vezinhos; e cento e settenta pessoas mayores de Sacramento ao prezente.

6º Se a paróquia está fora do lugar ou dentro delle, e quantos lugares ou alde[i]as tem a freguezia, todos pellos seus nomes?

Resposta: A paróquia desta freguezia está dentro do dito lugar da Barroza, a qual hé tão funda, que as barreiras que a rodeam terão mais de trinta covados de altura, e de largura na superficie, ou abertura será um tiro de pedra, e de extensão no

1 Este ano só se pode reportar à Era Hispânica, o que significa (1461-28) 1433. cumprimento hum tiro de bala. No assento /p. 423/ della está a povoação em huma rua só principal que corre do Sul ao Norte, ficando a igreja no nascimento da mesma Barroza em o mais profundo della com as portas para o Norte, e fronteira à mesma povoação. Não tem mais alde[i]as ou lugares esta freguezia.

7º Qual hé o seu orago, quantos altares tem, de que santos, quantas naves tem; se tem irmandades, quantas e de que santos?

Resposta: Foy antigamente patrão da villa das Aguias e orago desta freguezia o apostolo S. Pedro, cuja imagem se diz, hé a mesma que ainda agora existe em esta igreja da Senhora. Estava a dita igreja de São Pedro situada na dita villa das Aguias. Era da Ordem Militar de Aviz, e filial da de São João, matriz da villa de Coruche. Cahio a dita igreja de São Pedro, e como houve descuido em se reparar, começou a carecer de parocos para a cura pastoral dos freguezes.

Estes pello notavel detrimento que tinham emviavam em distancia de sinco legoas a receber os sacramentos à matriz de Coruche, recorreram a Sua Alteza, o Cardeal Infante Dom Affonso, filho del Rey D. Manuel, que então era bispo desta diocese; para que os provesse de remedio em tão grande falta, e com consternação. Movido Sua Alteza das justificadas queixas dos ditos freguezes, veyo pessoalmente em vizita a esta freguezia, e achando ser assim o que lhe relataram, e vendo tambem que tinha muyta capacidade para paróquia esta igreja da Senhora das Brottas, foy servido, por provizão sua, passada na sua Chancelaria em 7 de Abril do anno de 1535, a nomear e instituir por orago desta freguezia a Sagrada Imagem da Senhora das Brottas e a esta sua igreja por paróquia della, assinando-lhe os mesmos cazaes, lemites e destricto; e ficando-lhe subordinada a villa das Aguias, e desanexada da antiga paróquial de S. Pedro.

Creou por primeyro paroco da inovada freguezia ao padre Bras Alvarez, com o titulo de capellão curado, por imposição do barrete, com collação perpetua para elle e seus sucessores, ficando desde então até presente feita paróquia esta igreja, que naquelle tempo era capella; e ella e o seu curado na nomeação, e sojeição Excelentissimos Ordinarios deste arcebispado. Tudo o referido consta /p. 424/ do archivo da matriz da villa de Coruche, aonde estão estas noticias. E a mesma criação desta paróquia, e tambem letigio que houve neste particular com a Ordem.

Tem esta igreja da Senhora e orago da freguezia huma nave só, com bastante, e proporcionada grandeza; porque tem de cumprimento pella parte interior cento e dez palmos entrando nesta medida a capella-mor, que esta, por si só, tem trinta e dous

palmos; e de largura tem vinte e oito palmos, pouco mais ou menos. Toda ella e as sancristias são de abobeda, hé [a]zolejada, e o pavimento todo lageado em sepulturas de pedra branca de Estremoz. Tem sete altares: o da capella-mor aonde está em sacrario fechado a angelical imagem da Senhora das Brotas; e no lado do Evangelho a imagem acima referida [do] Apostolo S. Pedro, e do lado da Epistola a imagem de S. Bras.

À face nos pés do arco da capella-mor tem dous altares, hum de Santo Antonio à parte do Evangelho, o outro de Nossa Senhora do Rozario à parte da Epistola. Tem duas cappellas fundas, huma à parte do Evangelho, aonde está o Santissimo Sacramento, instituido e colocado nella em o anno de 1750. Em o mesmo altar está collocada hũa imagem de Christo Crucificado de jaspe, de cujo nome se apellida, feitio de relevo e antigo, mas primorosamente feitas assim a imagem como a cruz, a qual tem de altura três palmos. Foy collocada esta imagem na dita cappella no anno de 1720, em cujo anno se achou enterrada no lugar fronteiro, que se preparava para cappella das Almas, sem deffeito, nem se pode averiguar em que tempo nem porque motivo foy ali enterrada; sem embargo do exame que o Illustrissimo Cabido, em Sé vacante, mandou fazer por um dos seus dezembargadores, o reverendo conego Manuel Guerreyro de Britto. Ficou sendo muito veneradas dos fieis a dita imagem, e della recebem muitas mercês. Estão mais no dito altar, aos lados delle duas imagens, huma da Senhora da Assumpção e outra da Senhora do Carmo.

A outra cappella funda à parte da Epistola, em como já disse, se achou enterrada a imagem do Senhor de jaspe, hé da irmandade das Almas. Nella está em tribuna outra formosa imagem de Christo Crucificado de esculptura de madeira; ao lado do Evangelho está a imagem do Archanjo S. Miguel, que hé patrão da dita irmandade; e da parte da Epistola está hũa imagensinha de S. Bento; esta cappella se fez no anno de 1720. Está outro altar moderno que se fez há três annos no corpo da igreja da parte da Epistola, defronte do pulpito, o qual hé da /p. 425/ Senhora Soledade.

Há outro altar fora do corpo da igreja, nas costas do coro, por cima da porta principal em huma varandinha da abobeda, que hé cappella de doze missas, que com Indulto Apostollico instituiu hum cavaleiro de Coruche, Manuel Gonçalvez Farinha, em o anno de 1667, o qual serve de se dizer missa nella, quando em Setembro há hum concurso grande de festas, e romeiros, a que chamam Novena de Coruche, para cujo fim o impetrou fora da igreja o dito instituidor.

Como a Senhora das Brotas hé o orago desta freguezia, e huma das mais affamadas imagens deste Reyno, será obrigação minha dar em esta resposta huma breve noticia das que há da sua origem e prodigiozo apparecimento em esta Barroza.

Hé constante e firme tradição, conservada até ao presente, que hé angelical a imagem desta Senhora, e a mesma que se achou milagrosamente formada em esta Barroza, quando nella fez aquelle sabido milagre de dar vida a huma vaca, que despenhada do mais alto da barreira cahio morta em o mais profundo desta gruta.

Buscando-a seu dono a achou sem vida; e ao tempo, que a estava esfolando, e lhe tinha já despido huma mão da pelle, lhe appareceu a May de Deos em vizão em cima de hum pinheiro, que estava em o meyo, vertente da dita barreira distante do lugar da queda da vaca 80 ou 90 passos, o qual haverá 80 ou 90 annos, que cazualmente se queimou, de que não há já rasto algum delle. Mas fallei ainda com homens velhos, que ainda o alcançaram verde. De cima do dito pinheiro lhe fallou e disse que queria remediar a sua necessidade, alivia-lo na sua magoa, que fosse à villa das Águias a chamar aquelles

moradores, para que viessem e testemunhassem o milagre de verem a sua vaca morta tornada à vida; e que em reconhecimento desta mercê queria que em seu obsequio, e culto lhe fizessem neste mesmo lugar do milagre caza, em que fosse venerada, e servida.

Assim o fez aquelle venturozo homem; foy ao dito lugar das Aguias, deo parte àquelles moradores do sucedido, e vindo todos a ver a maravilha, entraram na Barroza, até então deserta, e inhabitada, e encontraram não hum, mas dobrados milagres: viram a vaca viva e sem mais lezão do que o faltar-lhe hum osso, ou a cana da mão esfolada; depois a este admiraram-se com outro mayor prodigio, que foy acharem ahy esta mesma /p. 426/ imagem da Senhora, que aqui veneramos, formada milagrozamente do mesmo osso que faltava na mão da vaca.

Adorando todos a angelical imagem a foram collocar na igreja parochial de S.

Pedro das Aguias, e conta a mesma tradição, que indo os mesmos freguezes vizita-la no dia seguinte, a não acharam, mas voltando a esta Barroza a vieram achar no mesmo lugar, aonde então concordaram todos e fizeram voto de lhe fazer ermida, para ser aqui festejada e assistida. Assim o executaram, e daquelle tempo até ao presente existe a Senhora em esta Barroza. Primeiro na primeira ermida pequena que então se lhe fez, e dahi a annos em este sumptuozo templo que se lhe dedicou em o mesmo lugar.

Hé a imagem da Senhora pequena, que não chega a ter hum palmo de esculptura lavrada no mesmo osso, com a mão direita só manifesta, e a esquerda encuberta na esculptura da mantilha; e assim com mysterio, por que querendo-se-lhe pôr mão artificial a Senhora a não consentio. Está em hũa formosa custodia de prata dourada, e fechada em sacrario com muyta veneração.

Não consta com certeza, em que seculo nem em que anno foy aqui o milagre, e o aparecimento da Senhora, porque nem em esta igreja, nem fora della sei que haja memoria e evidencia disso. Porem hé certo que pellos annos de 1453 já aqui havia ermida da Senhora com o titulo das Brottas; o que consta de hum titulo antigo da demarcação do termo da villa das Aguias, que eu vi quando aqui no anno de 1743, por ordem do Excelentissimo Conde de Atalaya, veyo o Doutor Miguel Francisco Martinz, juiz de fora de Evora, a reformar a demarcação deste Morgado das Aguias, em cujo titulo ly por estas, ou semelhantes palavras:

«Demarco tal, que vay ter ao caminho que vem de Mora para Santa Maria das Brottas».

E era a data do dito titulo a referida Era de 1453; e da posteridade a este tempo não consta; porque só a tradição foy o historiador deste prodigio.

8º Se o paroco he cura, vigario ou reytor ou prior ou abbade; e de que apresentação hé, e que renda tem?

Resposta: Aos parocos desta igreja propriamente lhe compete o titulo /p. 427/ de capellães curados, por força da creacção desta parochia, de que já fiz menção, mas ao presente só lhe passa carta de cura annual, sem collação. A apresentação d'elle hé dos Excelentissimos e Reverendissimos Prelados deste arcebispado, como já declarei as[s]ima.

Não tem o paroco desta igreja renda propria, mais do que três quartos meados de trigo e cevada, pagas pella Mitra, cujo proprio não consta da creação da igreja, a qual só assinou por emulumento dos parocos as offertas e votos dos romeiros; e dos freguezes não recebem bolo ou congrua alguma, senão o que lhe vem do pé-do-altar.

Dos interrogatorios 9º, 10º, 11º e 12º não há que responder porque não [há] aqui, o que nelles se procura.

13º Se tem algumas ermidas, e de que santos, e se estão dentro ou fora do lugar, e a quem pertencem?

Resposta: Tem esta freguezia somente huma ermida de S. Sebastião que antigamente estava edificada junto à villa das Aguias, distante da antiga de S. Pedro, menos de hum tiro de pedra; mas arruinando-se tãobem se fez de novo no mesmo lugar e ruínas da de S. Pedro, haverá 60 annos, pouco mais ou menos; cuja hé filial desta paróquia e pertence ao Excelentissimo Ordinario.

14º Se acode a ellas romagem, sempre, ou em alguns dias do anno, e quais são estas?

Resposta: A esta igreja da Senhora das Brotas, como ermida na sua origem hé muito notavel pella fama da sua Sagrada Imagem. Acodem muytas romagens não só desta provincia, mas ainda de muytas partes des[te] Reyno e fora d'elle, em quasi todo o anno; mas com mais concurso pello Verão, especialmente em Settembro; em cujo mês, logo depois da Natividade da Senhora (em cujo dia se festeja esta /p. 428/ Senhora como orago da caza) se forma hum arrayal de barracas neste sitio por tempo de nove dias, de tanta gente, que algũas vezes se chegou avaliar o numero della em mais de doze ou quinze mil pessoas; e a este concurso chamam Novena de Coruche; mas ao prezente hé já notavelmente diminuto o dito concurso.

Alem das romagens, concorriam a esta igreja muytas confrarias de cidades e villas deste Alemtejo e fora d'elle, que passavam de trinta quasi todas com seus sirios grandes de cera nesta igreja, que ao prezente não são mais do que dez, e somente desasete ou dezouto as confrarias de fora que continuam nos seus festejos.

15º Quaes são os frutos da terra, que os moradores recolhem em maior abundância?

Resposta: Os frutos deste territorio mais comuns, e de que medianamente abunda hé trigo bom, senteyo e montados.

16º Se tem juiz ordinario, etc, camera, ou se está sojeita ao governo das justiças de outra terra, e qual hé esta?

Resposta: Tem dous juizes ordinarios, três vereadores, procurador do concelho, os quaes são feitos a votos pella governança, prezidindo e confirmando o corregedor da comarca. Não está sujeita ao governo das justiças de outra terra.

Dos interrogatorios 17º, 18º, 19º, 20º não há que responder porque a dita villa não hé couto, cabeça de concelho, honra, nem behetria. Não há memoria de haver della homens insignes em letras e virtudes. Não tem feira franca mas somente há aqui no lugar da feirinha, no concurso da novena, que hé captiva.

/p. 429/

Não tem correio e os que mais perto estão, são o de Arrayolos, em distância de três leguas, e o de Montemor-o-Novo na distancia de quatro legoas.

21º Quanto dista da cidade, capital do bispado, e quanto dista de Lisboa, capital do Reyno?

Resposta: Dista da cidade de Evora, capital do arcebispado seis legoas, e da corte de Lisboa doze, até Alde[i]a Galega.

22º Se tem alguns privilegios, antiguidades, ou outras coisas dignas de memoria?

Resposta: Tem a dita villa das Aguias o privilegio de não pagarem os seus moradores o direito da portagem, assim compradores como vendedores por foral e graça d'el-Rey D. Manoel, cujo foral está na Torre do Tombo, e o seu traslado em o cartorio deste concelho.

Dos interrogatorios 23º e 24º não há o que se procura saber.

25º Se a terra for murada, etc., se há nella, ou no seu districto algum castello ou torre antiga e em que estado se acha ao presente?

Resposta: Não hé a dita villa murada, nem praça de /p. 430/ armas. Está nella o edificio de hũa formosa torre, que hé palacio dos Excelentissimos Condes da Atalaya, Marquezes de Tancos. Hé antiquissima porque em aquella caza não há rasto, nem memoria alguma da sua antiguidade. Foy caza forte, pellos vestigios que se viam nella e ainda se vêem. Hé quadrada tanto nos lados como na altura; porque em cada hum dos quatro lados tem outenta palmos, e o mesmo tem na altura. Tem quatro andares, e em cada hum[a] sala de sesenta palmos de cumprimento, e trinta de largo, porque todas estão repartidas ao meyo, e a metade de cada sala repartida em quartos, com boa galeria de janelas por todos os lados, e hum a varanda em cima, donde se descobrem somente as villas de Arrayolos e Pavia; que por estar em assento muito bayxo por isso se não descobrem mais terras; He formada em abobedas de insigne architettura, e toda guarnecida por dentro e por fora, e sem ruina alguma.

26º Se padeceo alguma ruina do terremoto de 1755, e em que, e se está já reparada?

Resposta: Não houve ruina consideravel na dita villa, nem no lugar da Barroza, igreja e mais freguezia, pello terremoto de 1755. Nem a sobredita torre ficou com defeito algum, sem embargo de se abrir por um lado de parede a parede, mas tornando a unir, e estucando-se-lhe a raxa ficou sem defeito.

Não há mais couza algũa digna de memoria, acerca destes interrogatorios que possa dizer.

Aos interrogatorios de serra e rio não há que responder porque não há aqui serra nem rio de nome.

Somente há neste territorio hum a ribeira /p. 431/ medianamente grande, a qual corre ao Oriente das Aguias, em distancia de um tiro de bala, de Sudeste a Noroeste. Tem o nome de Divor, cujo conserva desde que principia até que acaba; e toma o dito nome do campo do seu nascimento que hé a freguezia da Graça do Divor, termo de Evora e de huns montes, aonde tem o seu principio, que lhes chamam os Divores. Tem de extensão na sua corrente nove até dez legoas; porque dista daqui [a] o seu principio quatro legoas, e com as voltas serão sinco; e daqui com a corrente de quatro legoas e meia ou sinco se vay meter na grande ribeira do Sorraya, meia legoa distante da villa de Coruche. Não há della mais cousa especial que se diga.

Acerca dos mais interrogatorios não há que responder; nem em todos os mais sei que haja mais noticias dignas de memoria que possa declarar.

Suplemento ao interrogatorio 7º da Terra.

Interrogatorio 7º. Se tem irmandades, quantas, e de que santos?

Resposta: Tem esta freguezia de Nossa Senhora das Brotas, ao presente três irmandades ecclesiasticas, e confirmadas *authoritate ordinarii*, a saber: a confraria do Santissimo Sacramento; a irmandade de Nossa Senhora do Rozario, e a irmandade das Benditas Almas do Purgatorio, cujo patrão hé o archanjo S. Miguel.

O que tenho respondido hé relatado com a certeza e verdade, que p[u]de descobrir à minha curta capacidade.

Barroza de Nossa Senhora das Brotas, em 12 de Abril de 1758.

as) O paroco, Romão Guerreiro de Britto

---

Transcrição: João Cosme e José Varandas

in COSME, João, VARANDAS, José (introdução, transcrição e revisão), *Memórias Paroquiais (1758-1759)*, vol. I [Abação-Alcaria], Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa e Caleidoscópio, 2010,

## **Mora - Águias (São Pedro das) - Brotas**

Publicado por André Coelho

Sexta, 29 Abril 2011 20:50 - Actualizado em Domingo, 01 Maio 2011 09:51

---

pp. 309-318.